

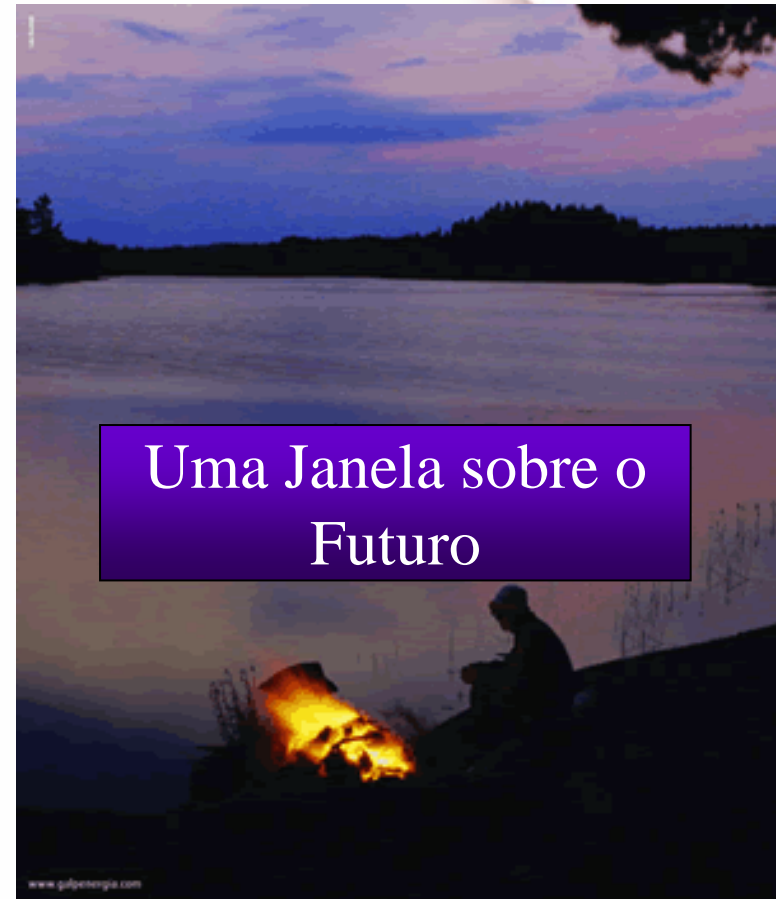
CCB – 26 Julho 2006

TRANSGÁS

Proposta de Regulamentos

A perspectiva das infra-estruturas

"Make everything as simple as possible, but not simpler."
- Albert Einstein (1879-1955)



Proposta de Regulamentação

O papel das infra-estruturas

Liberalização e Acesso

O papel das Infra-estruturas

Índice

❖ Enquadramento Legal

❖ A RNTIAT

❖ Porque somos diferentes

❖ Movimentação de gás

Infra –Estruturas

Enquadramento Legal

Abertura de Mercado e Reestruturação do Sector

- O processo teve formalmente início em 2003 mas sofreu sucessivos atrasos e redefinições até ao actual modelo.
- Publicação do DL 30/2006 de 15 de Fevereiro que estabelece as bases de organização e funcionamento do SNGN em Portugal e transcreve a Directiva CE/55/2003.
- RCM 85/2006 estabelece a criação de três concessões atribuídas à REN para exercício das actividades de Transporte em AP, armazenamento subterrâneo em AP e Recepção Armazenamento e Regaseificação de GNL.
- Aprovação do regime jurídico aplicável às diferentes actividades será publicada através do DL ?
- As novas concessionárias ainda não existem formalmente!

Infra –Estruturas - RNTIAT

Rede Nacional de Transporte e Infra-estruturas de Armazenamento e Terminal de Regaseificação

Lei impõe > Separação de propriedade

EMPRESAS AUTÓNOMAS

- **Terminal de Recepção e Regaseificação de GNL.**
- **Rede Transporte.**
- **Armazenamento subterrâneo .**

Infra –Estruturas

Porque somos diferentes

Electricidade / Gás Natural

Electricidade

- Não acumulável na rede
- Base de tempo - Imediato
- Produção Local 'on demand'
- Produção diversificada
- Grande número de entradas e interligações + 50.
- Capacidade de interligação com espanha 10%
- Número elevado de produtores.
- Maior cliente 2% do consumo total
- Produto único
- Fácil de medir e integrar

Gás Natural

- Acumulável de forma limitada.
- Base de tempo – Hora/Dia
- Produção Remota (>1000km)
- Duas origens do gás
- Duas entradas
- Capacidade de interligação com espanha aprox. 50%
- Número reduzido de produtores/contratos.
- Maior cliente 25 % do consumo total
- 50% do mercado em 2 clientes
- Produto Natural diversificado
- Necessita computação prévia de propriedades complexo de medir

Infra –Estruturas

Porque somos diferentes

Características particulares da RNTIAT

- Reduzida autonomia da rede
- Flutuações elevadas no ciclo intrasemanal
- 50% do gás consumido é para produção de electricidade. Influência nas quantidades dos anos hidrológicos e das flutuações de preço do mercado eléctrico.
- Difícil previsão do consumo dos electroprodutores.
- Comunicação digital com os sistemas de contagem em AP.
- Equilíbrio nas entradas (50% cruzam pelo menos uma fronteira)
- Reduzida expressão do mercado doméstico.
- Terminal em porto de águas profundas e elevada disponibilidade anual
- Armazemanento subterrâneo em cavernas salinas de eleva capacidade de descarga.
- Circulação de GN dominante nos sentidos S-N / W-E
- Gasoduto de 'transporte' AP com um elevado número de saídas por km com reflexo no número de estações de regulação e medida (GRMS) e na sua gestão de pressões.

Infra –Estruturas

Movimentação de Gás

Cadeia de Valor do Gás Natural



Liberalização e Acesso

Índice

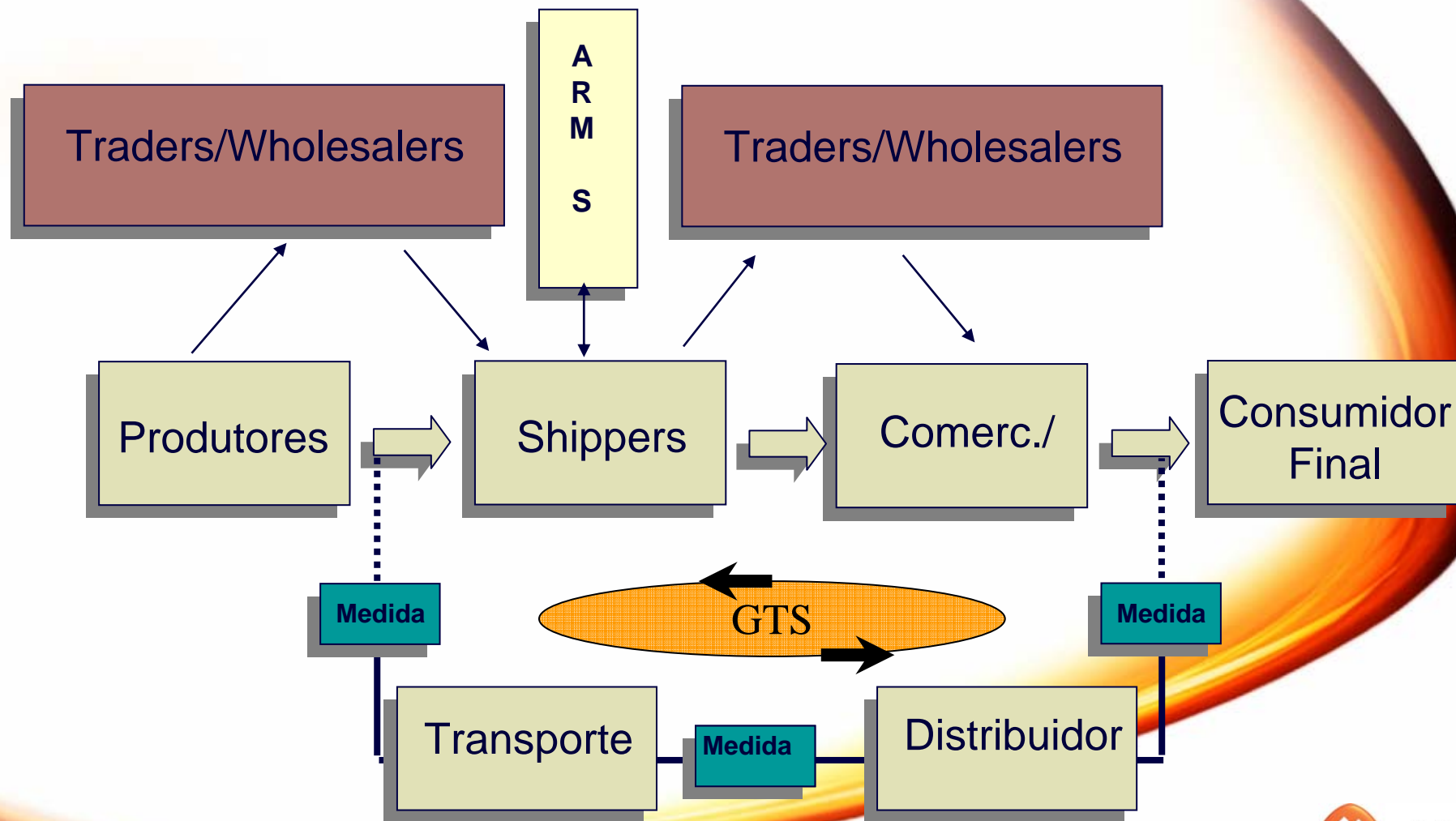
- ❖ Agentes e actividades

- ❖ Os Regulamentos

- ❖ Oportunidades

Liberalização e Acesso

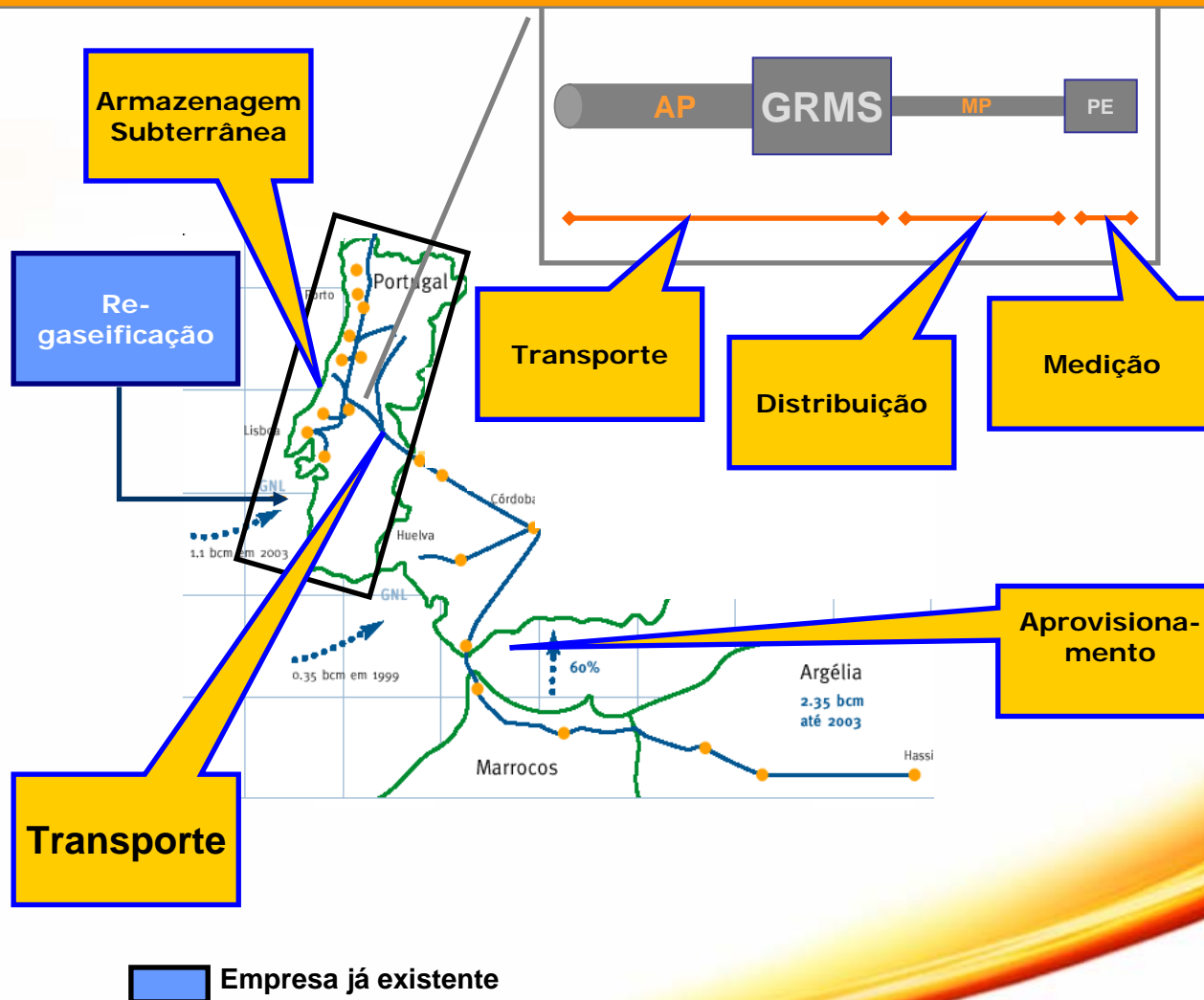
Agentes e Actividades



Liberalização e Acesso

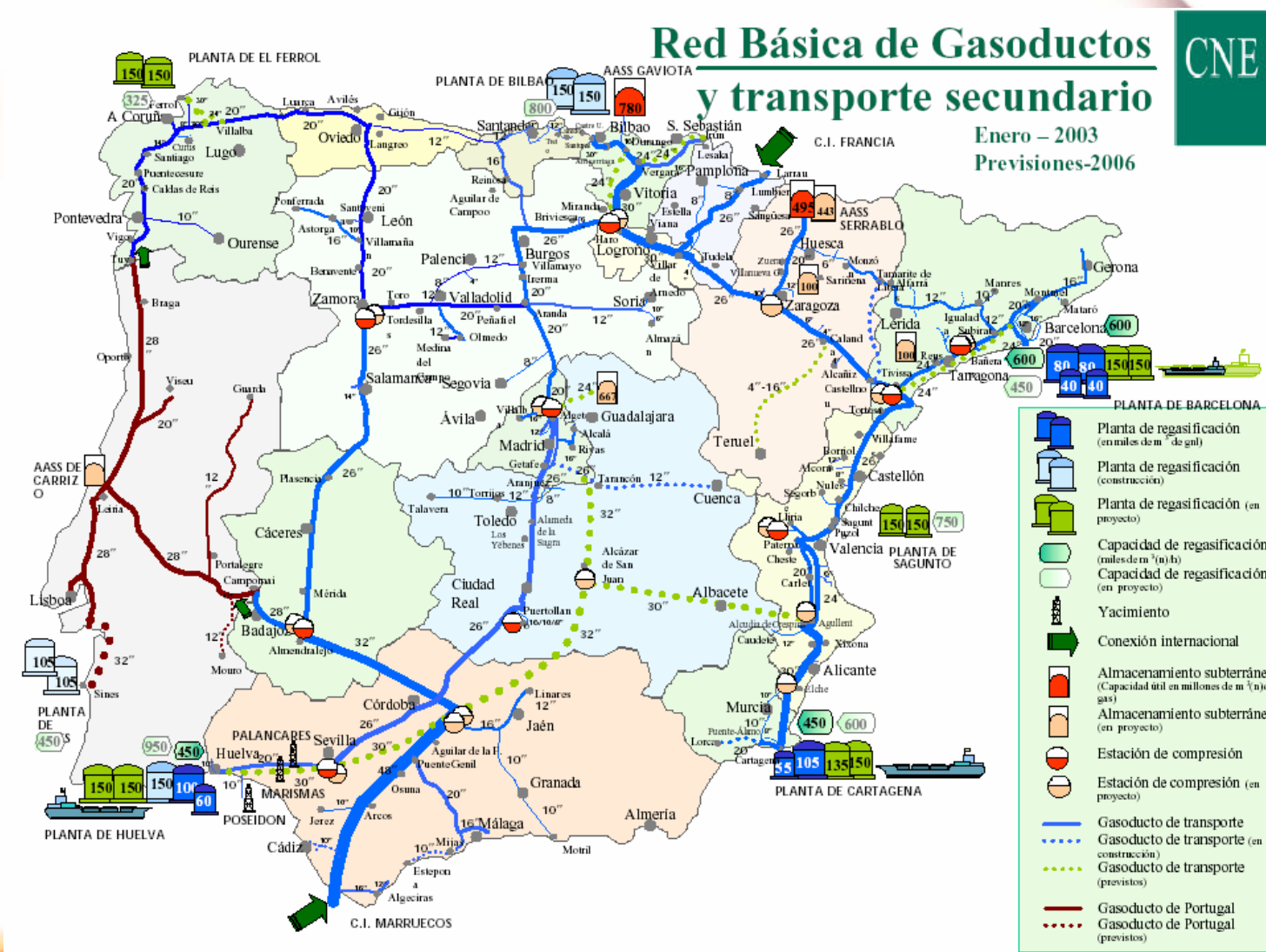
Agentes e Actividades

Perspectiva dos Activos



Liberalización e Acceso

Agentes e Actividades



Liberalização e Acesso

Agentes e Actividades



Liberalização e Acesso

Agentes e Actividades

Papeis e responsabilidades

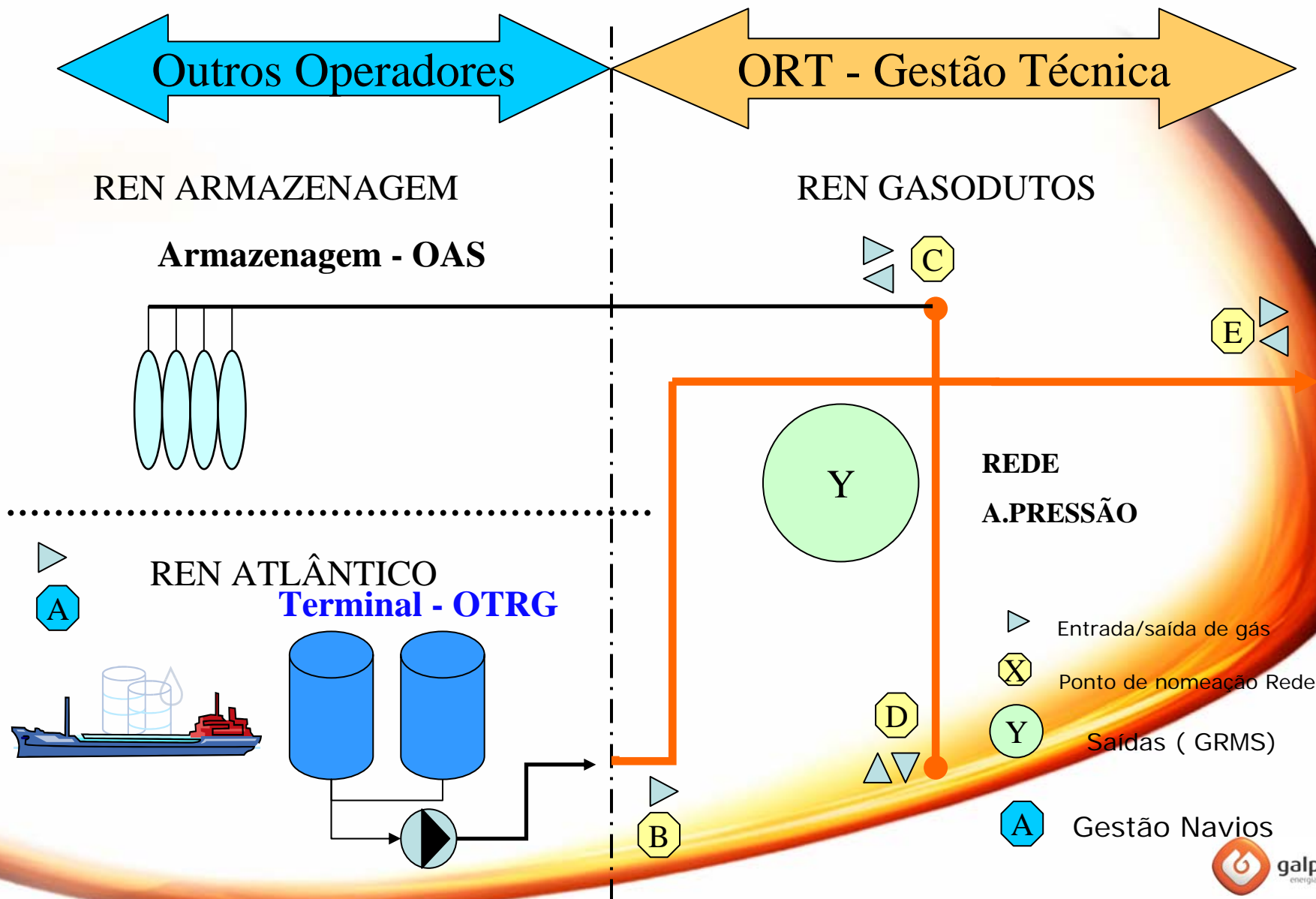
- Os utilizadores devem assegurar gás suficiente em cada momento à entrada do sistema e a sua programada remoção no destino.
- As infra-estruturas devem assegurar capacidade mas os agentes de mercado devem assegurar a sua compensação individual.
- Os operadores das infra-estruturas mantêm a sua integridade mas os utilizadores precisam de se compensar.

Integridade operacional com maior risco

- Responsabilidade primária do operador mas, o utilizador não pode contar com o operador para compensar a sua carteira de oferta.
- Incentivos à compensação
- Mecanismos para acomodar falência do utilizador.

Não compensar => falha de gás = Falha de electricidade

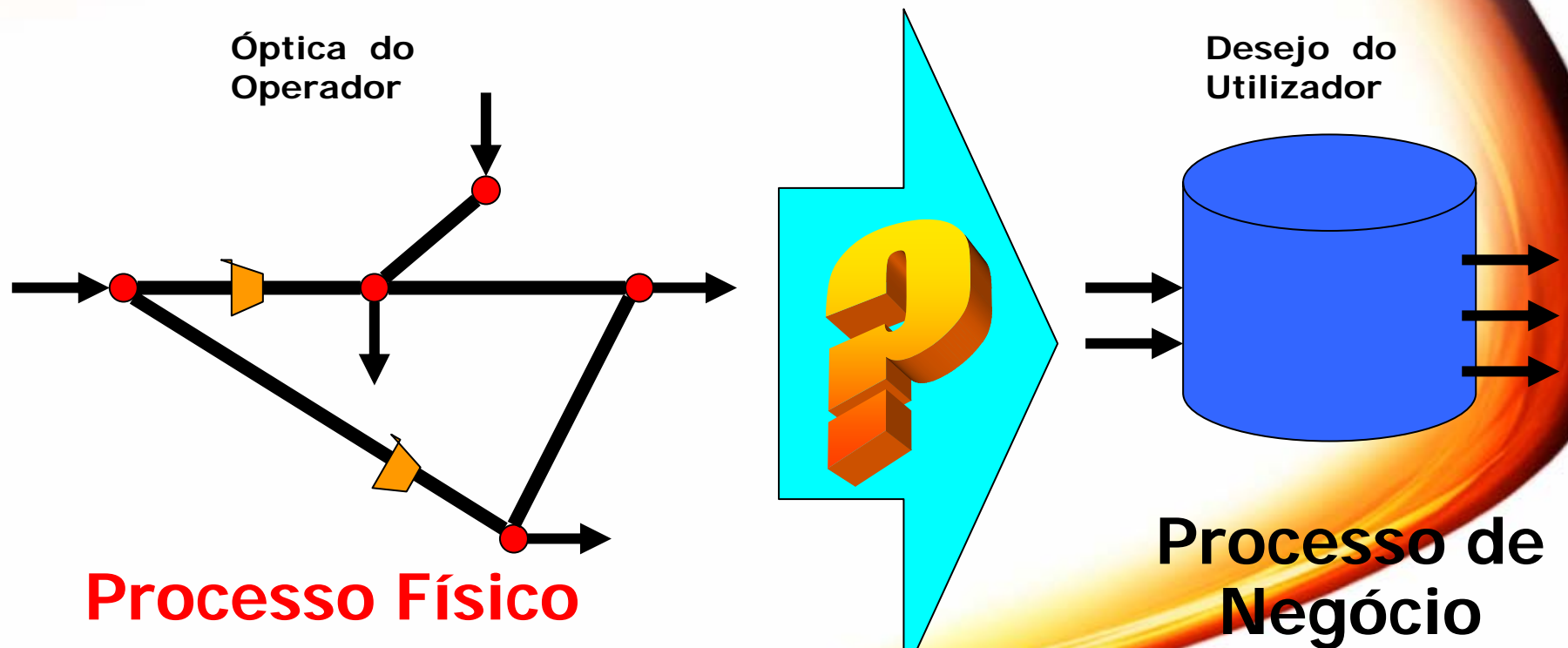
Operadores da RNTIAT



Modelos e Processos ATR

ACESSO DE TERCEIROS À REDE

Um processo físico complexo



Liberalização e Acesso

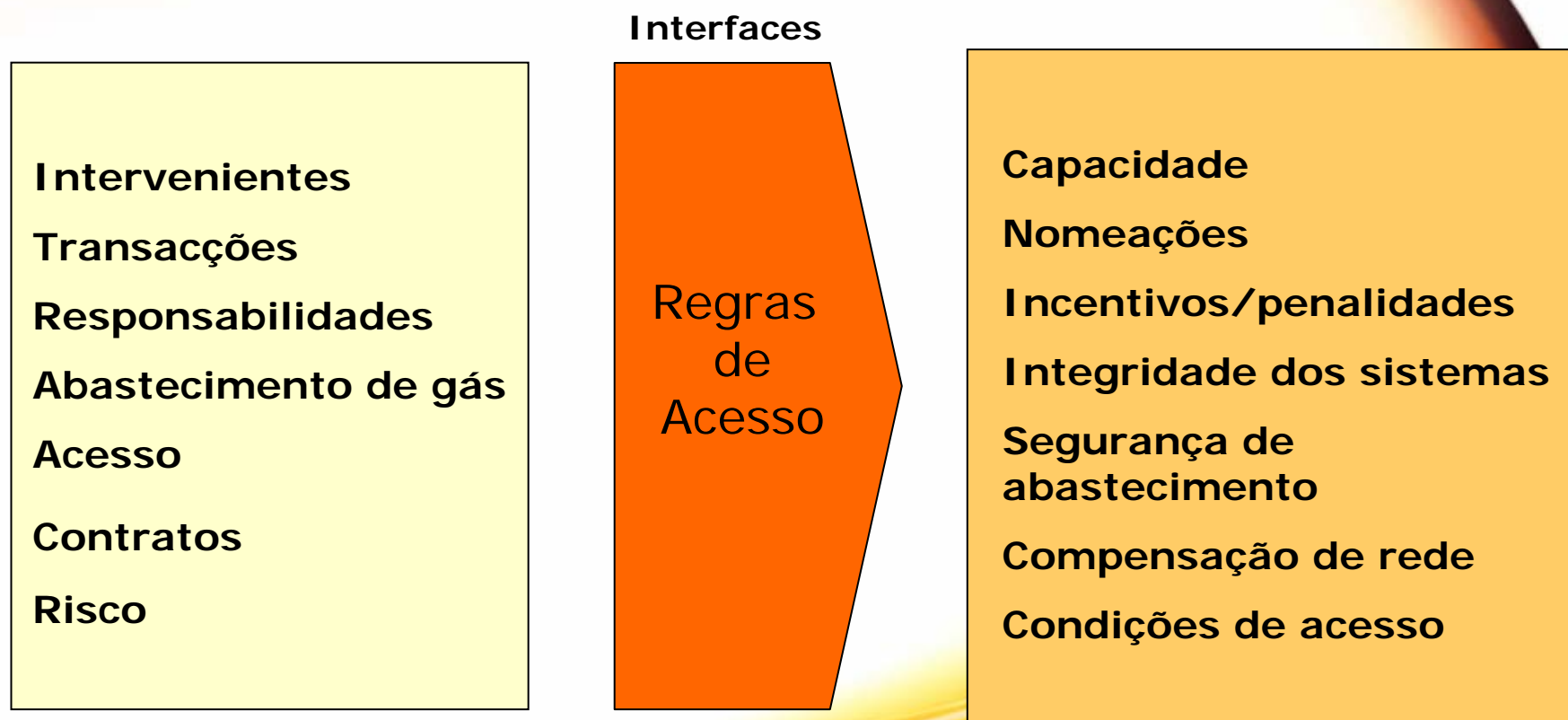
Índice

- ❖ Agentes e actividades
- ❖ Os regulamentos
- ❖ Papel das empresas reguladas

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Regras e condições de contratação e acesso



Transparência

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Regulamentos e Procedimentos para ATR

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Estruturalmente<ul style="list-style-type: none">– Acesso transparente e não discriminatório.– Regras simplificadas e objectivas.– Complexidade absorvida pelo GTGS.– Incentivar o uso continuado da infra-estrutura. | <ul style="list-style-type: none">• Comercialmente<ul style="list-style-type: none">– Potenciar a utilização das infra-estruturas interligadas.– Minimizar custos.– Criar oportunidades para os clientes.– Convergência Ibérica |
|--|--|

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Comentários Estruturantes

- Equilíbrio económico financeiro das empresas deve ser assegurado.
- Contratação de saídas e não contratação de entradas.
- Ausência de termos de reserva de capacidades
- Progressividade - Deve haver para 2007 um conjunto simplificado de regras.
- Ano Gás Julho?
- Transporte de GNL não faz parte da concessão.
- Não é possível reduzir o tempo de intervenção em AP de 90 minutos para 60 sem criar mais centros de manutenção.

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Alguns comentários - RARII

- Factores de ajustamento para perdas e autoconsumos ?
- Contratação redes AP/ MP-BP deve ser separada
- Capacidade de saída não é suficiente. O termo de capacidade de ponta deve estar referido à entrada e revisto para reflectir a ponta efectiva.
- Na rede AP deve haver preço diferente para entrada e para saída contratadas em separado.
- Capacidade das infra-estruturas deve ser contratada previamente. Variáveis de facturação diferentes. Gerador de desigualdade de tratamento.
- Capacidade de ponta como definida não traduz o uso efectivo da infra-estrutura. Deve ser o máximo diário.

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Alguns comentários - RRC

- Transporte de GNL por rodovia e o abastecimento de UAG deve ser revisto no âmbito da abertura de mercado.
- O Gestor de Sistema deve constituir-se utilizador privilegiado das infra-estruturas da RNTIAT para gestão intradiária a repercutir na tarifa de UGS.
- O ORT deve constituir-se igualmente como utilizador do terminal de GNL e da Armazenagem subterrânea.
- Os desequilíbrios devem ser fisicamente geridos de forma imediata pelo GTGS e contratualmente à posteriori pelo Acerto de Contas.
- A segunda unidade de medida além de não ser prática na indústria não deve ser considerada para efeitos de facturação. O operador da rede é a única entidade com o incentivo para medir correctamente.

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Tarifário - Geral

- **O cálculo dos proveitos com recurso ao alisamento tarifário deve ser aplicado em função da maturidade de cada infra-estrutura** procurando sempre formulas de ajuste assegurando a manutenção de valor das empresa e a correcta remuneração dos seus activos.
- **O esforço de investimento estruturante deve ser incentivado** pela correcta remuneração dos activos.
- **O tarifário deveria ser objecto de uma análise e simplificação** para que seja mais transparente para o mercado e o cálculo dos custos incorridos pelos utilizadores mais simples em especial eliminando preços e o seu cálculo quando, mesmo correctos, não apresentem materialidade relevante no computo global de custos de acesso dos agentes.

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Tarifário - Terminal

Proposta ERSE

- Regaseificação por volume diário de saída (máximo dos últimos 12 meses)
- Armazenamento por volume utilizado e por dia.
- Carga de camiões sem tarifa específica e descarga de navios incluída na tarifa de regaseificação.
- Termo de energia

Proposta operador

- Recepção descarga - preço por navio.
- Armazenagem básica – calculada com base no tempo típico de armazenamento para o mercado, deve ficar liberta no prazo para a próxima carga.
- Armazenagem de Flexibilidade – Acima da básica para contratação separada.
- Emissão – Capacidade em energia emitida por dia.
- Pagamento de camião por carga
- Termo de energia

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Tarifário - Rede AP

- Proposta ERSE
- Termo de capacidade de saída (máx. diário últimos 12 meses)
- Termo de capacidade de ponta com base na saída (média diária dos 2 meses mais frios)
- Termo de energia
(reserva de capacidade por programa e sem custo adicional)

- Proposta Operador
- Termo de capacidade reservada de saída (ou máximo se ultrapassado e válido por 12 meses)
- Termo de capacidade de ponta reservada com base na entrada. (ou máximo se ultrapassado e válido por 12 meses).
- Termo de energia
(Contratação separada de capacidade nas entradas e nas saídas)

RTGN – Tarifas de Uso

TARIFA DE TRANSPORTE
Proposta

TERMO DE QUANTIDADE em AP
Cobra o Transportador ao Utilizador

TERMOS DE CAPACIDADE DE SAÍDA
QUANTIDADE MP e BP

Única

Cobra o Titular da rede MP/BP
POR CLIENTE OU GRUPOS

ALTA PRESSÃO
>20 bar

4 bar < x < 20 BAR
MP

X < 4 bar

Distribuição

Distribuição

TERMO DE RESERVA DE CAPACIDADE ENTRADA
 \propto Cap. Diária Contratada
Cobra o transportador

TERMO DE Reserva CAPACIDADE SAÍDA
 \propto Cap. Diária Contratada
Cobra o transportador

S/ custo de capacidade para entrar na rede

SAÍDA AP

ARMAZENAGEM

SAÍDA

SAÍDA

TERMO DE CAPACIDADE diária DE SAÍDA/ e INJEÇÃO PARA A ARMAZENAGEM

TARIFAS ADITIVAS POR REDE AP e OUTRAS REDES

Liberalização e Acesso

Os Regulamentos

Tarifário Armazenamento Subterrâneo

- Como proposto pela ERSE tratando as cavernas dos dois concessionários em conjunto com partilha da estação de gás, para assegurar a sua remuneração.
- Preço para os custos de stand-by da instalação.
- Preço para a energia injectada e extraída como preconizado.
- Possibilidade de reservar espaço para futura injeção.

Liberalização e Acesso

Índice

- ❖ Agentes e actividades
- ❖ Os regulamentos
- ❖ Papel das empresas reguladas

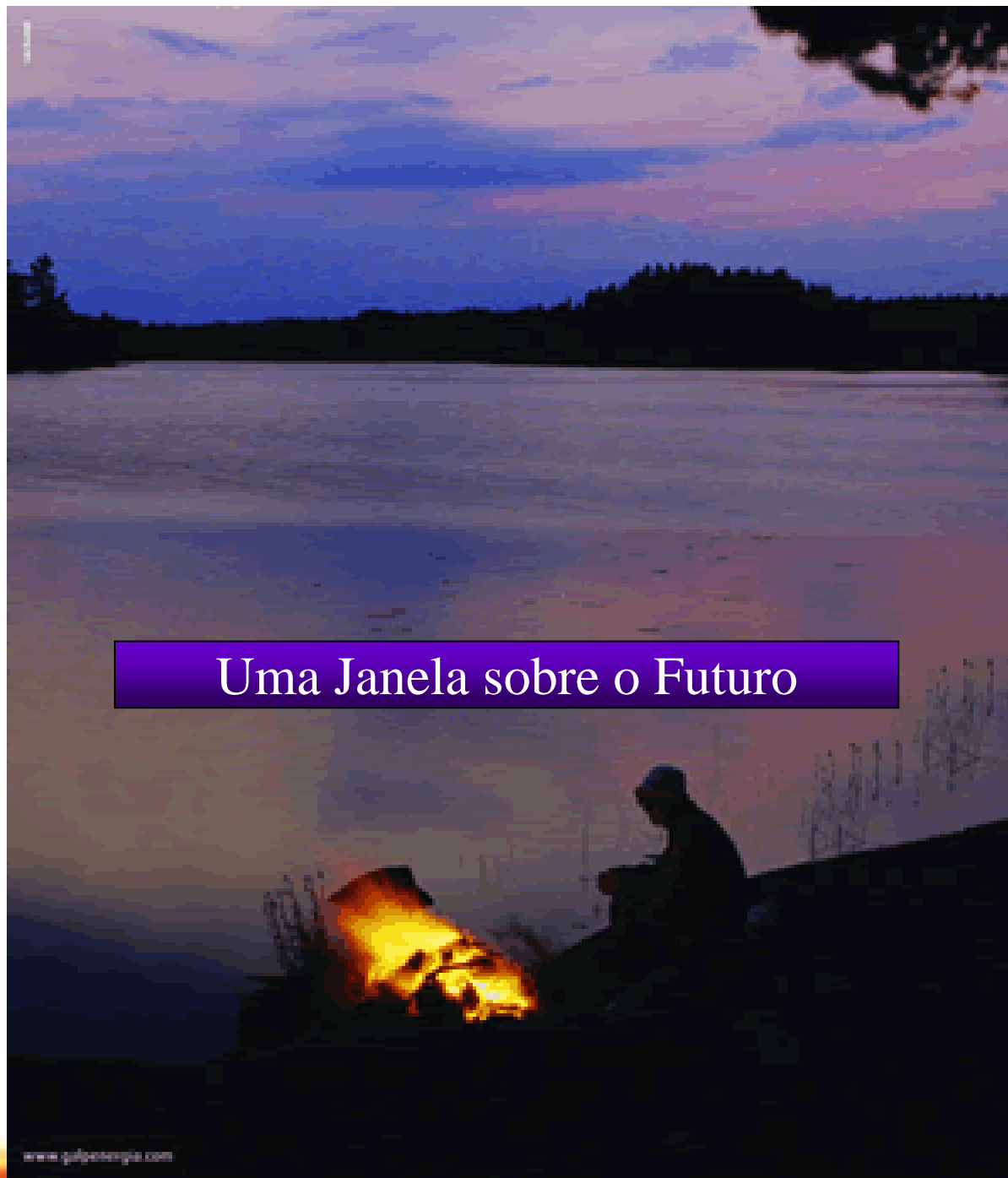
Papel das Empresas Reguladas

Viabilizar , simplificar e assegurar o acesso eficiente

- O acesso às redes deve ser fácil do ponto de vista processual.
- O investimento para desenvolvimento das infra-estruturas deve ser incentivado.
- A rede de transporte interliga uma rede de recursos que deve ser correctamente utilizada.
- A implementação rápida de medidas estruturantes sem que estejam interiorizados e testados os papeis dos diferentes actores preocupa os operadores.
- As infra-estruturas não possuem contratos de aprovisionamento de GN, por isso não podem ser garante de abastecimento. Esse papel está agora acometido aos comercializadores.

**Queremos
continuar a
historia de
sucesso do GN
em Portugal.**

Obrigado



Uma Janela sobre o Futuro